

CARTILHA EDUCATIVA SOBRE OS ACIDENTES DOMÉSTICOS NA INFÂNCIA

Data de aceite: 01/02/2024

Jheneff da Silva Cavalcante

(acidentes e/ou violências) tiveram um crescimento expressivo de mortes infantis. (BEZERRA et al, 2022)

APRESENTAÇÃO

O período da infância é compreendido entre o nascimento até os nove anos de idade. No entanto, a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Criança (PNAISC) considera a primeira infância as crianças de zero até completar os seis anos de idade. Neste período, as crianças estão desenvolvendo as suas potencialidades humanas e podem estar expostas a diversos tipos de doenças e agravos, no qual se englobam os acidentes, que podem provocar danos físicos, psicológicos e econômicos, podendo determinar a capacidade cognitiva e social ao longo da fase adulta. (BRASIL,2018; LIMA et al.,2018)

No contexto global, houve uma redução na carga de doenças entre crianças por causas infecciosas, neonatais e associadas à nutrição, enquanto os incidentes relacionados a causas externas

No âmbito nacional, dados do Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM) do Ministério da Saúde (MS), mostraram que, em 2019, ocorreram 2.926 óbitos de crianças menores de 10 anos em todo o país, em decorrência de causas externas. Destes, a maior parte foi decorrente de riscos acidentais associados à respiração (sufocação/estrangulamento em cama; obstrução do trato respiratório por alimentos/objetos; entre outros) – 764 (26,1%); ou teve como causa afogamento e submersão acidentais – 591 (20,2%). (BEZERRA et al, 2022)

A criança quanto mais nova e imatura, física e mentalmente, possui menor percepção de risco e maior vulnerabilidade, sendo dependente de terceiros em termos de segurança contra acidentes. Desse modo, o processo de crescimento e desenvolvimento das crianças somado aos sinais de desatenção dos cuidadores, ao comportamento da família e a inexistência

de ações preventivas propiciam às situações de risco e/ou acidentes na infância. Nessa perspectiva, em relação aos indivíduos envolvidos no cuidado da criança (pais, educadores e os responsáveis) foi demonstrada a necessidade de capacitações sobre prevenção de acidentes nos ambientes de convivência (domicílio, creche, escola, entre outros). A melhor forma para diminuir os números de acidentes na primeira infância é a prevenção através da educação em saúde, promovendo um ambiente domiciliar seguro, incentivando a mudanças de comportamentos e atitudes que possam acarretar algum tipo de ocorrência.(CRIANÇA SEGURA, s.d; COSTA et al., 2017; CARVALHO et al, 2022)

Nessa perspectiva, a presente cartilha tem o objetivo de identificar alguns acidentes que acometem as crianças e propor orientações preventivas aos pais e/ou responsáveis a fim de minimizar a incidência de acidentes e reduzir eventuais danos à saúde.

ACIDENTES DOMÉSTICOS

Acidente consiste em um evento imprevisível, onde resulta em algum prejuízo ao indivíduo, muitas vezes uma lesão (BRASIL, 2012). Já o acidente doméstico está relacionado com o ambiente em que a criança habita, geralmente é constituído por cozinha, banheiro, sala, escada, quarto e garagem, em caso de apartamento está incluso elevadores. Os acidentes domésticos (AD) na infância representam um importante problema de saúde de abrangência mundial. Estudos revelam que o local que a criança está vivendo, a comunidade, e os hábitos socioculturais são os maiores fatores de risco para os acidentes domésticos na infância.

O acidente doméstico com crianças na idade pré-escolar ainda apresenta índices elevados de ocorrência, são eventos complexos e inesperados, que consiste em um grave problema de saúde pública. Crianças menores de cinco anos são apontadas como o maior índice de morte em todo o mundo. Os acidentes domésticos consistem em situações complexas, pois além dos custos sociais, econômicos e emocionais, são também responsáveis por deixar sequelas que, em longo prazo, repercutem na família e na sociedade em geral.

Acidentes domésticos mais frequentes: Quedas, sufocamentos, queimaduras, afogamentos e intoxicações que ocorrem acidentalmente dentro de casa são as principais causas de morte infantil no Brasil na faixa etária entre 0 e 14 anos. De acordo com dados do DataSUS, do Ministério da Saúde, o país registrou 1.616 óbitos de crianças por acidentes domésticos nos anos de 2020 e 2021.

1. Quedas: esses acidentes envolvem crianças na faixa etária de 1 a 5 anos e ocorrem principalmente no ambiente domiciliar porque é neste meio que a criança passa a maior parte de seu dia.
2. Queimaduras: De acordo com a Sociedade Brasileira de Pediatria, as queimaduras representam a terceira causa mais comum de hospitalizações de crianças. As queimaduras geralmente ocorrem na cozinha e seu tratamento é longo, doloroso e pode deixar marcas e traumas permanentes na criança e família.

3. Afogamento: se apresenta como uma causa externa relevante e que leva as crianças às emergências. É um acidente que ocorre de forma silenciosa, logo é preciso que em ambientes que tenham qualquer reservatório de líquidos o cuidador deve ter atenção e não deixar a criança sem supervisão. Este é um acidente que leva à morte e se houver sobreviventes pode deixar sequelas permanentes.
4. Intoxicação: o ambiente domiciliar apresenta uma grande variedade de agentes como plantas tóxicas, medicamentos, pesticidas, produtos de limpeza e higiene, que quando não armazenados ou utilizados de forma correta representam risco para intoxicação e envenenamento para as crianças.

Acidente 1: Intoxicação

Os infantis são particularmente suscetíveis a intoxicações, tendo em vista suas curiosidades, rapidez e às vezes a desatenção de seus cuidadores.

As principais causas de intoxicações nos menores são:

1. Intoxicação alimentar: É decorrente da ingestão de alimentos ou água que estejam contaminados por bactérias, fungos ou toxinas;
2. Intoxicação medicamentosa: Se encontra entre uma das mais prevalentes causas de hospitalização por intoxicação infantil e isso se deve ao fato de muitas das vezes os medicamentos estarem ao alcance do público infantil e suas embalagens coloridas, cheiro agradável e gosto adocicado despertarem a curiosidade das crianças;
3. Intoxicação por produtos saneantes: Consiste na ingestão de produtos de limpeza como detergentes, água sanitária, sabão, desinfetantes e outros. O armazenamento inadequado dos produtos de limpeza pelos pais e/ou responsáveis é fator contribuinte para intoxicação, uma vez que as embalagens coloridas e os desenhos que as mesmas possuem são atraentes aos olhos dos infantis.
4. Intoxicação por planta: Constitui-se na inalação, contato ou ingestão causando danos à saúde do público infantil, essas plantas tóxicas se encontram em diversos ambientes como dentro de casa, nos quintais ou jardins, ambientes esses bastante explorados pelos menores.

É de suma relevância tomar medidas adequadas para prevenir os acidentes domésticos em casa decorrentes de intoxicação, entre as medidas constam a higienização adequada dos alimentos e das mãos e verificação da validade do produto durante o preparo das refeições, armazenamento adequado dos medicamentos e produtos de limpeza fora do alcance dos menores em armários trancados, ter conhecimentos sobre as plantas venenosas e evitar o seu plantio e cultivo.

Acidente 2: Queimadura

A queimadura é uma lesão na nossa pele causada por vários fatores como calor, produtos químicos, fogo, entre outros. As crianças têm maior probabilidade de sofrer queimaduras em casa devido à sua curiosidade e falta de percepção dos perigos.

Os principais causas de queimaduras nas crianças são:

1. Líquidos quentes: Derramamento de líquidos quentes, como água fervente, café, chá ou sopas, são uma causa comum de queimaduras em crianças. Esses acidentes geralmente ocorrem na cozinha;
2. Fogo: Crianças podem se queimar em incêndios causados por velas, fósforos, isqueiros ou objetos inflamáveis. Além disso, brincar com fogo pode levar a queimaduras graves;
3. Superfícies quentes: Crianças podem sofrer queimaduras ao tocar em superfícies quentes, como fogões, fornos, ferros de passar roupas ou aquecedores;
4. Produtos químicos: O contato com produtos químicos domésticos, como produtos de limpeza, alvejantes ou ácidos, pode causar queimaduras químicas;
5. Eletricidade: Crianças podem se queimar ao colocar objetos em tomadas ou ao entrar em contato com fios elétricos desencapados.

É importante tomar medidas de precaução para prevenir acidentes relacionados a queimaduras em casa. Alguns exemplos incluem manter líquidos quentes fora do alcance das crianças, usar protetores de tomadas, ensinar sobre os perigos do fogo, manter objetos inflamáveis longe do alcance das crianças e garantir que a casa seja segura em termos de fiação elétrica.

Acidente 3: Escalpelamento

O escalpelamento é um dos acidentes que mais atinge crianças nas comunidades ribeirinhas, pois costuma ocorrer devido à falta de proteção dos eixos dos motores das embarcações utilizadas como principal meio de transporte nessas regiões. Trata-se da retirada abrupta parcial ou total do couro cabeludo, podendo haver danos na estrutura facial, além de diversas consequências nas esferas biopsicossociais das vítimas. Ressalta-se ainda que este tipo de acidente pode causar hemorragias, as quais tendem a ser fatais quando não há o manejo adequado em tempo hábil.

Formas de prevenir o escalpelamento:

1. Proteger o eixo do motor dos barcos.
2. Manter a distância dos motores de embarcações.
3. Não ficar com os cabelos soltos nas viagens de barco.
4. Não usar o penteado “rabo de cavalo” (pois o cabelo ainda assim pode prender-se ao motor e ser arrancado de uma só vez).

Acidente 4: Afogamento

O afogamento é umas das principais causas de morte em crianças, jovens e adultos jovens no Brasil, sendo que em 2018 foi a segunda maior causa de óbito entre crianças de 1 a 4 anos, e o maior risco de morte por afogamento está na faixa etária de 15 a 19 anos, tendo em vista que o comportamento de risco e a falta de supervisão são fatores que aumentam a probabilidade de ocorrer um afogamento.

Durante o período de 2010 a 2019, de acordo com os dados obtidos pelo SIH/SUS de Óbitos por residência segundo Região/Unidade da Federação foram registrados um total de 7.727 mortes por afogamento em toda região norte do país. O número de mortes somente no Estado do Pará foi de 3.144 casos correspondendo. Este número corresponde a 40,69%, o que coloca o estado em primeiro lugar em casos de mortes por afogamento, seguido pelo Estado do Amazonas com 27,44% dos casos, destaca-se que as crianças formam o terceiro grupo mais atingido.

A maioria dessas mortes é evitável por meio de soluções baseadas em evidências e de baixo custo, como:

- Evitar acesso de crianças à piscinas, baldes e banheiras com água, sem dispositivos de flutuação, como exemplo, as bóias;
- Instalar barreiras nas pontes das casas próximas aos rios, principalmente nas residências da população ribeirinha;
- Monitorar as crianças e jovens em passeios próximos à praias e igarapés;
- Proibir que a criança ou qualquer outra pessoa nade sozinha;
- Ensinar natação, segurança na água e habilidades de resgate;
- Fazer treinamentos em resgate e ressuscitação seguros;
- Definir e fazer cumprir os regulamentos de navegação segura;

Acidente 5: Queda

A queda é um deslocamento desintencional do corpo para um nível inferior à posição inicial, desencadeado por múltiplos fatores, sendo esse processo resultante ou não em dano.

Medidas para evitar o risco de queda:

1. Não deixar uma criança supervisionando outra;
2. Evitar deixar a criança sozinha em cima de móveis;
3. O berço ou cercado do bebê precisam ter grades altas, e de no máximo 6 cm entre elas;
4. Usar barreiras de proteção como redes e grades em janelas e escadas;

5. Verificar estantes e cômodas se estão fixos na parede ou no chão, para evitar tombamento de móveis;
6. Sofás e armários devem estar distantes da janela para evitar que a criança suba e corra o risco de cair;
7. Sempre supervisionar a criança quando ela for andar de bicicleta na rua, de preferência utilizar equipamentos de segurança.

REFERÊNCIAS

1. AGUIAR, Ana Karolina Oliveira dos Santos, et al. Aplicação de uma tecnologia educacional para a prevenção de acidentes causados por eixo de motor descoberto em um porto municipal de Belém-PA: Relato de experiência. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, (39), e2216. Disponível em : <<https://doi.org/10.25248/reas.e2216.2020>> . Acesso em: 06 jun. 2023
2. POSSUELO, Lia Gonçalves, et al. Primeiros socorros na educação infantil. 2022. Disponível em: <https://repositorio.unisc.br/jspui/bitstream/11624/3356/1/Primeiros%20socorros%20na%20educa%C3%A7%C3%A3o%20infantil.pdf>. Acesso em: 19 maio .2023
3. DANILO, Queiroz Moraes, et al. Intoxicação por medicamentos em crianças no ambiente doméstico: revisão sistemática. **Brazilian Applied Science Review**, Curitiba, v.5, n.3, p.1404-1418, 2021. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BASR/article/view/30254/pdf>. Acesso em: 20 maio.2023
4. SILVA, Cremilson Paula, et al. Fatores associados à intoxicação por produtos de limpeza em crianças: revisão integrativa. **Research, society and development**, v.11, n.11, 2022. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/33725/28525>. Acesso em: 20 maio .2023
5. SILVA, V. C. et al. Perfil epidemiológico dos casos de afogamentos no norte do Brasil, com ênfase no estado do Pará de 2010 a 2019. *Research, Society and Development*, v. 10, n. 10, p. 1-10, 2021. Disponível em:<https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/16706/16641>. Acesso em: 23 maio. 2023
6. BRASIL. INMETRO. Acidentes com crianças: o que você pode fazer para mudar essa estatística? 25 nov. 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/inmetro/pt-br/centrais-de-conteudo/noticias/acidentes-com-criancas-o-que-voce-pode-fazer-para-mudar-essa-estatistica>. Acesso em: 06 jun. 2023.
7. BRASIL. Ministério da Saúde. Acidentes na infância: 90% podem ser evitados com medidas simples de prevenção. 03 nov. 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2022/agosto/acidentes-na-infancia-90-podem-ser-evitados-com-medidas-simples-de-prevencao>. Acesso em: 06 jun. 2023.
8. BRASIL. Ministério da saúde. ANVISA. Anexo 1: protocolo prevenção de quedas. 2013. Disponível em: <https://www.gov.br/anvisa/pt-br/centraisdeconteudo/publicacoes/servicosdesaude/publicacoes/protocolo-de-prevencao-de-quedas>. Acesso em: 06 jun. 2023.
9. OLIVEIRA LS. Escalpelamento: Política Pública Para A População. R. Defensoria Públ. União Brasília. 2016; 9: 1-504. Disponível em: < <https://doi.org/10.46901/revistadapu.i09.p%25p>>. Acesso em: 06 jun. 2023.

10. BRASIL. Ministério da saúde. Ministério alerta para prevenção de acidentes domésticos envolvendo crianças. Disponível em: <https://www.gov.br/pt-br/noticias/saude-e-vigilancia-sanitaria/2022/11/ministerio-alerta-para-prevencao-de-acidentes-domesticos-envolvendo-criancas>. Acesso em: 10 jun. 2023.
11. SILVA, Joseli de Souza Silva; FERNANDES, Kathlynn da Silva. Acidentes Domésticos mais frequentes em crianças. Uniceplac, Trabalho de Conclusão de Curso, p.01-28. Brasília, 2019.
12. BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Criança (PNAISC): orientações para implementação. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2018. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/s/saude-da-crianca/politica-nacional-de-atencao-integral-a-saude-da-crianca-pnaisc> Acesso em: 05 jun. 2023.
13. BEZERRA, Maria Augusta Rocha et al . O tempo do luto materno pelo filho que morreu na infância. **Esc. Anna Nery**, v. 26, e20210264, 2022 . Disponível em: http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452022000100223&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 05 jun.2023.
14. COSTA, S.N.G. et al. Acidentes infantis: conhecimento e percepção de educadoras de creches. . **Rev. Enferm. UFPE on line**, v. 11, n. 10, p. 3845-52, out., 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/69696/24314>. Acesso em: 05 jun. 2023.
15. CARVALHO, et al. Construção e validação de uma cartilha educativa sobre a alimentação complementar de lactentes. **Rev Enferm Atual In Derme**. v. 96, n. 38, 2022. Disponível em: <http://revistaenfermagematual.com/index.php/revista/article/view/1283> Acesso em: 05 jun. 2023.
16. LIMA, et al. Identificação dos conhecimentos de mães na prevenção de acidentes da primeira infância. **Enferm. Foco**. 9 (4): 77-80, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.21675/2357-707X.2018.v9.n4.1273> Acesso em: 05 jun. 2023.
17. SAFE KIDS WORLDWIDE. Preventing injuries in children, the number one killer of kids in the United States. Disponível em: <http://www.safekids.org/>